

A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

The phonological awareness on the process of literacy

Viviane Laure Santamaria ⁽¹⁾, Patricia Barros Leitão ⁽²⁾
Vicente José Assencio-Ferreira ⁽³⁾

RESUMO

Objetivo: comparar o desenvolvimento da consciência fonológica com os processos de alfabetização e analisar sua participação no processo de letramento. **Métodos:** foram analisadas 33 crianças com idade de cinco anos que cursavam pré-escola particular. Primeiramente avaliadas quanto ao desenvolvimento no processo de alfabetização, por meio de prova de escrita dirigida, foram classificadas como pertencentes aos níveis: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético; e aplicadas duas provas para identificação do desenvolvimento da consciência fonológica, uma de segmentação silábica e outra de substituição fonêmica. **Resultados:** verificou-se que crianças nas fases pré-silábica apresentavam baixo grau de consciência fonológica enquanto crianças dos níveis silábico e silábico-alfabético tiveram melhor desempenho nas provas, e as alfabéticas demonstraram domínio na execução das mesmas. **Conclusão:** esta pesquisa permitiu concluir que o maior grau de consciência fonológica ocorreu nas crianças alfabetizadas e que a consciência fonológica é uma habilidade de suma importância na aquisição do letramento, não ocorrendo unicamente, nem isoladamente, mas sim interligada às outras habilidades e evoluindo com o processo de aprendizagem.

DESCRITORES: Desenvolvimento infantil; Transtornos da linguagem; Distúrbios da fala; Transtornos de aprendizagem; Educação

■ INTRODUÇÃO

Desde muito cedo a criança pequena tem intenções claras de escrever e podemos diferenciá-las de suas tentativas de desenhar em uma criança acostumada a fazer o uso do lápis e do papel ¹.

Sabe-se que atualmente a escrita é constituída pela criança por sua exposição a estímulos gráficos, geralmente através de um adulto mais próximo, podendo ser um familiar ou pela escola, principalmente devido ao fato de estarem ingressando nesta cada vez mais cedo. Contamos também com os ricos apelos visuais e informações escritas em nosso mundo atual, o que acaba despertando mais cedo o interesse das crianças para essa forma de linguagem ².

Sendo assim, a criança passa a diferenciar o desenho da forma escrita usual, passando por um processo, já mencionado, no qual constam quatro níveis ¹:

O primeiro deles, denominado de pré-silábico, consiste na etapa onde a criança não realiza a correspondência entre a fala e a escrita; para ela, escrever é reproduzir os traços que ela identifica como forma básica da escrita.

O segundo nível, o silábico, consiste na organização de uma hipótese central: a criança compreende que para ler “coisas” diferentes, deve escrevê-las de formas diferentes; há uma maior preocupação em fazer correspondência com o número de letras e o número de sílabas. Podemos evidenciar nesta fase os grafismos mais definidos, mais próximos ao das letras.

Nesta etapa a criança cria uma representação silábica contendo ou não valor sonoro convencional, fonetização da escrita ³.

Com o desenvolvimento deste processo a criança passa a ser capaz de ler palavras regulares, mas perde a habilidade de ler certas palavras irregulares, o que antes era feito com destreza desde que fossem freqüentemente encontrados ⁴.

⁽¹⁾ Fonoaudióloga, Especialista em Linguagem

⁽²⁾ Fonoaudióloga, Especialista em Linguagem

⁽³⁾ Médico, Doutor em Medicina (Neurologia) pela Universidade de São Paulo (USP), Professor da Universidade de Taubaté

Nesta fase a criança deixa de representar analiticamente o referente e passa a representar o nome falado daquele referente. A palavra escrita deixa de ser tratada como desenho, e surge o conhecimento da relação entre fala e a escrita ⁴.

O terceiro nível, silábico-alfabético, é marcado pelo período em que a criança descobre que a sílaba não é mais considerada como uma unidade, mas pode ser segmentada em unidades menores, onde uma letra não substitui uma sílaba e que também não pode acrescentar letras a estas, porém o fonema não corresponde necessariamente ao grafema correspondente ¹.

No quarto nível, alfabético, a criança dá início a uma escrita mais regular e regida pelos princípios alfabéticos, além da consciência fonológica, que antes era focada na palavra e mais tarde na sílaba agora de concentra ao nível dos fonemas, se tornando um processo mais analítico e não automático ¹.

O código gráfico (leitura e escrita) é uma das formas mais aprimoradas da comunicação humana, e para uma criança adquirir domínio sobre ela, é necessário que tenha obtido domínio sobre diferentes habilidades e que seja ela exposta a este novo código ¹. Sendo de grande importância o conhecimento dos vários significados e uso desses códigos (escrita), estes devem ser construídos e não automatizados ².

A partir da década de 70, estudos enfatizaram a importância do processamento fonológico para a leitura e a escrita, fator que vem demonstrando visivelmente a importância das habilidades de processamento fonológico para cognição da leitura ⁵⁻⁷.

Existem três tipos de processamento temporal nitidamente relacionados às habilidades de leitura e escrita: a consciência fonológica, a velocidade de acesso ao léxico mental e a memória de trabalho fonológico ⁸.

A consciência fonológica pode ser definida como uma habilidade de manipular a estrutura sonora das palavras desde a substituição de um determinado som até a segmentação deste em unidades menores ⁹. O processo de alfabetização implica em analisar as palavras em seus componentes (letras e formas) e utilizar, para a codificação e decodificação, regras de correspondência entre letras e sons. Já o processamento fonológico refere-se às operações de processamento de informação baseada na fala, ou seja, na estrutura fonológica da linguagem oral ^{8,10}.

Algumas pesquisas apontam a introdução formal da criança no sistema alfabético como sendo o fator ou causa primordial para o desenvolvimento da consciência fonológica ¹¹. Em contrapartida, outros estudos apontam ser a consciência fonológica um pré-requisito para a aprendizagem da leitura e escrita alfabéticas ^{7,12}.

A literatura aponta a aplicação de teste de habili-

dade de segmentação de sílabas e fonemas em crianças de idade pré-escolar, mostrando que a segmentação de sílabas é mais fácil que a de fonemas ¹³. A melhora considerável destas habilidades com a idade também é demonstrada ¹⁴.

Estudos confirmam que alguns níveis de consciência lingüística podem desenvolver-se sem uma instrução formal de leitura, mais os níveis cruciais requerem um contato com o conteúdo alfabético. Sendo assim, estamos frente a um processo recíproco, onde o conhecimento prévio da criança facilita a aprendizagem da leitura e o aprimoramento da consciência fonológica ¹⁴.

O desenvolvimento da consciência fonológica parece estar atrelado ao próprio desenvolvimento simbólico da criança, no sentido de atentar ao aspecto sonoro das palavras (significante) em detrimento de seu aspecto semântico (significado). Assim, alguns estudos têm demonstrado que há um caminho longo até que a criança perceba que a escrita não representa diretamente os significados, mas sim os significantes verbais a eles associados. E quando ela descobre esta relação entre a fala e a escrita, ainda assim há todo um processo de cognição envolvido no sentido de compreender como se dá esta relação, a saber, através da correspondência entre fonemas e grafemas ¹⁴.

A partir da literatura sobre o tema, chamou-nos a atenção a questão da interligação entre o processo de aquisição do letramento e o desenvolvimento da consciência fonológica, com especial interesse na análise destes processos, ou seja, se ocorrem concomitantemente ou distintamente um do outro. Acreditamos que a análise de como ocorrem estes processos pode proporcionar uma melhor compreensão da questão da interdisciplinaridade do processo de aprendizagem em um âmbito global.

O objetivo deste trabalho foi comparar o desenvolvimento da consciência fonológica com os processos de alfabetização e analisar sua participação no processo de letramento.

■ MÉTODOS

Foram avaliadas 33 crianças na faixa etária de cinco anos e um mês a cinco anos e onze meses, frequentadoras de pré-escolas particulares, durante uma semana em outubro de 2002, e que não portassem alterações visuais e/ou auditivas.

Cada criança foi avaliada individualmente, pelas fonoaudiólogas participantes deste trabalho, em uma sala fornecida pela própria escola, durante o período de aula.

A avaliação consistiu em duas etapas:

Na primeira etapa era apresentada uma folha com figuras do conhecimento da criança, mas que não estavam fazendo parte do processo de alfabetização da mesma, sendo estas, três figuras monossilábicas,

três figuras dissilábicas, três figuras trissilábicas e três figuras polissilábicas, onde a criança deveria escrever o nome correspondente a cada uma delas.

Na segunda etapa a examinadora falou 12 palavras para que a criança fizesse a segmentação silábica a partir de um modelo. Todos os dados fornecidos pelas crianças forma transcritos em folha discriminada para cada uma delas. A seguir, a examinadora falou as cinco palavras e após cada uma, era proposto que fosse omitido um som e substituído por outro, sendo que a criança deveria pronunciar em voz alta a substituição.

Foram aplicadas as provas de segmentação silábica e substituição fonêmica, para análise da consciência fonológica, por serem de mais fácil compreensão da criança.

As crianças foram classificadas a partir do desempenho nas provas nos níveis pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético¹.

Em relação às provas de consciência fonológica, foram considerados para análise o número de erros/acertos. Consideramos acertos nos casos em que as crianças conseguiram realizar pelo menos 50% da prova

O método utilizado para a análise dos resultados foi o coeficiente de contingência ou coeficiente de K. Pearson, considerando que quanto mais próximo do valor 1, maior a dependência entre as variáveis analisadas.

Essa pesquisa foi avaliada pelo Comitê de Ética de Pesquisa do Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica, considerada sem risco e necessitando de consentimento livre e esclarecido.

■ RESULTADOS

Das 33 crianças pesquisadas, 17 (51,51%) foram classificadas no nível pré-silábico; 7 (21,21%) no nível silábico, 7 (21,21%) no nível silábico-alfabético e 2 (6,06%) no nível alfabético.

Na prova de segmentação fonêmica, as crianças classificadas como pertencentes ao nível pré-silábico cometeram 116 (64,41%) dos erros, enquanto 38 (19,79%) dos erros ocorreram nas crianças do nível silábico, 34 (17,70%) erros no nível silábico-alfabético e 4 (2,08%) no nível alfabético (Tabela 1).

Tabela 1 - Porcentagens de erros cometidos em palavras monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas, de acordo com cada fase da aquisição da alfabetização

	Monossílabos	Dissílabos	Trissílabos	Polissílabos	Total de Erros
Pré - Silábico	37%	18%	16%	29%	116
Silábico	47,5%	10,5%	13%	29%	38
Silábico - Alfabético	38%	12%	26,5%	23,5%	34
Alfabético	50%	0%	50%	0%	4

Durante a prova de substituição fonêmica, foram considerados acertos aquelas crianças que conseguiram realizar pelo menos 50% da prova, sendo estas 7 (41,2%) das crianças pertencentes ao nível pré-silábico, 4 (57,1%) crianças do nível silábico, 5 (71,4%) do nível silábico-alfabético e 2 (100%) do alfabético.

As porcentagens de erros cometidos em palavras monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas, de acordo com cada fase da aquisição da alfabetização estão descritas na Tabela 1.

Foi calculado o desvio padrão da quantidade de erros das crianças na variável alfabetização, pois ela é uma variável quantitativa discreta, não tendo sido o mesmo para a substituição por se tratar de uma variável qualitativa (Tabela 2).

Na análise estatística, observamos um grau de dependência entre as variáveis, sendo de 0,21 na variável de alfabetização e a prova de segmentação fonêmica; e de 0,32 com a prova de substituição fonêmica.

Tabela 2 - Medidas da média e do desvio padrão referente à quantidade de erros das crianças nos diferentes níveis de classificação.

	Pré Silábico	Silábico	Silábico - Alfabético	Alfabético
Média	6,8	5,4	4,8	2
Desvio padrão	3,2	1,6	3,3	0

■ DISCUSSÃO

Após as análises dos resultados obtidos nesta pesquisa, observou-se correlação entre os níveis de consciência fonológica e os níveis de alfabetização, contudo tal fato, não nos permite afirmar que há uma relação de precedência de um destes fatores sobre o outro. Estudos previamente publicados dão suporte a uma hipótese da existência de uma influência mútua entre o desenvolvimento da consciência fonológica e a aquisição da alfabetização^{5,12,15-16}.

A casuística estudada apresentou um melhor desempenho nas tarefas de segmentação silábica, todavia cometeram múltiplos erros no que diz respeito a palavras monossílabas, dissílabas, tribissílabas e polissílabas, sendo que estes erros diminuíram a medida que o nível de alfabetização se aprimorava.

Em contrapartida, crianças que apresentavam nível de alfabetização pré-silábico, conseguiram realizar a segmentação com uma grande quantidade de erros, demonstrando que há um restrito grau de consciência fonológica envolvido¹⁷. Em tarefas mais complexas como a substituição, elas praticamente não conseguiram realizar com sucesso a prova, o que demonstra que mesmo com um certo grau de cons-

ciência fonológica, esta ainda necessita ser lapidada⁹. Há estudos que contribuem com a necessidade de haver um mínimo de sensibilidade fonológica para que se possa fazer a correspondência sistemática entre grafema e fonemas¹⁷. Este evento foi observado nas crianças classificadas no nível silábico onde, além da quantidade de erros na prova da segmentação silábica diminuir consideravelmente, observamos que as crianças também evoluíram na prova de substituição demonstrando um processo de maior aprimoramento da fase de escrita e de consciência fonológica. No nível silábico-alfabético, onde já demonstram realizar uma na correspondência sistemática entre fonema-grafema, há uma pouca diminuição no número de erros, comparados ao nível silábico, todavia uma considerável evolução na prova de substituição fonêmica.

Já no nível alfabético, verificou-se a pouca ocorrência de erros na segmentação e o sucesso na prova de substituição, confirmando os achados de estudos anteriormente citados, os quais descreveram a interrelação da consciência fonológica com a aquisição da alfabetização, porém não a interdependência, visto que não é o único fator relevante para o proces-

so de aquisição^{9,14}. Na presente pesquisa pudemos verificar pela análise estatística, que existe um grau de dependência entre as variáveis não elevado (de 0,21 na variável de alfabetização e a prova de segmentação fonêmica, e de 0,32 com a prova de substituição fonêmica).

Podemos considerar, portanto, que a consciência fonológica não é o único fator determinante, uma vez que são necessárias outras habilidades cognitivas que vão resultar em um primoroso processo de alfabetização completo e rico de interferências ambientais, cognitivas e individuais.

■ CONCLUSÃO

A partir dos achados encontrados, concluímos que, a consciência fonológica ocorre paralelamente ao desenvolvimento do letramento, porém inicialmente elas não têm um grau de dependência elevado. Na medida que a alfabetização vai se aprimorando a consciência fonológica também se lapida e caminham juntas auxiliando a criança no aperfeiçoamento de suas funções cognitivas, refletindo-se assim em todo o processo de construção do aprendizado.

ABSTRACT

Purpose: to compare the development of phonological awareness with the alphabetization processes and to analyze its participation in the literacy process. **Methods:** 33 5-years-old children, attending private pre-school, were evaluated. At first, they were evaluated as for the development of the literacy process through specific written test, they were classified according to three levels: pre-syllabic, syllabic, syllabic-alphabetic and alphabetic levels. Then, two tests were applied, in order to identify the development of the phonological awareness, the first one concerning syllabic segmentation, and the second one concerning phonemic replacement. **Results:** we verified that children at pre-syllabic stage presented a low degree of phonological awareness whereas children pertaining to syllabic and syllabic-alphabetic groups showed a better performance in the tests; children from the alphabetic group revealed a high performance in the tests. **Conclusion:** this research allowed to conclude that the greatest degree of phonological awareness occurred in the alphabetic children and that the phonological awareness is an ability of significant importance in the acquirement of the literacy; it does not occur in a unique or isolated way but interconnected to other abilities and it develops together with the learning process.

KEYWORDS: Child development Language disorders; Speech disorders ; Learning disorders; Education

■ REFERÊNCIAS

1. Ferreiro E, Teberosky A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas;1986.
2. Sacaloski M, Alvarsi E, Guerra GR. Desenvolvimento normal da leitura e da escrita. In: Sacaloski M, Alvarsi E, Guerra GR. Fonoaudiologia na escola. São Paulo: Lovise; 2000. p.48-65.
3. Biscolla, VM. Construindo a alfabetização. São Paulo: Livraria Pioneira Editora; c1991.
4. Zorzi JL. Aprender a escrever: a apropriação do sistema ortográfico. Porto Alegre: Artes Médicas; 1998. 115p.
5. Bradley L, Bryant PE. Categorizing sounds and learning to read: a causal connection. Nature 1983;301(5899):419-21.

6. Torgesen JK, Wagner RK, Rashotte CA. Longitudinal studies of phonological processing and reading. *J Learn Disabil.* 1994;27(5):276-86; discussion 287-91.
7. McGuinness D, McGuinness C, Donohue J. Phonological training and the alphabet principle: evidence for reciprocal causality. *Read Res Q.* 1995;30(8):830-52.
8. Capovilla AGS, Capovilla FC. Prova de consciência fonológica: desenvolvimento de dez habilidades da pré-escola à segunda série. *Temas Desenvolv.* 1998;7(37):14-35.
9. Ellis AW. *Leitura, escrita e dislexia: uma análise cognitiva.* Trad. Dayse Batista. 2a ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1995. p. 85-104.
10. Share D. Phonological recoding and self-teaching: sine qua non of reading acquisition. *Cognition.* 1995;55(2):151-218; discussion 219-26. Review.
11. Morais J, Cary L, Alegria J, Bertelson P. Does awareness of speech as a sequence of phones arise spontaneously? *Cognition* 1979;7(4):323-31.
12. Carraher TN, Rego LLB. O realismo nominal como obstáculo na aprendizagem da leitura. *Cadernos de pesquisa* 1981;(39):3-10.
13. Capovilla AGS, Andrade MA. *Linguagem escrita: aspectos semânticos e fonológicos.* São Paulo: Memnon; 2002. 67p.
14. Navas ALGP. O papel das capacidades metalingüísticas no aprendizado da leitura e escrita e seus distúrbios. *Pró-Fono.* 1997; 9 (1):66-9.
15. Maluf MR, Barrera SD. Consciência fonológica e linguagem escrita em pré-escolares. *Psicol Reflex Crit.* 1997; 10(1):125-45.
16. Carraher TN, Rego LLB. Desenvolvimento cognitivo e alfabetização. *Rev Bras Estud Pedag.* 1984; 65(1):38-55.
17. Tunmer WE et al. Metalinguistic abilities and beginning reading. *Read Res Q.* 1988; 23(2):234-58.

RECEBIDO EM 24/03/03

ACEITO EM: 25/02/04

Endereço para correspondência:

Rua Dr. João Sampaio, 836

Praia Grande - SP

CEP: 11702-010

Tel: (13) 3473-6346

e-mail: vlsantamaria@uol.com.br